**Presentes:**

Membros do Fórum:

Embrapa Florestas – Annete Bonnet; Instituto das Águas do Paraná - Hildegard Dalla Benetta; Ipardes – Cláudio Jesus de O. Esteves; Secretaria de Infraestrutura e Logística – SEIL – André Sério; Associação Ambientalista Ecoforça – Valdir Donizete de Moraes; Associação Comercial do Paraná - Roberto Gava; Instituto GT3 – Maurício B Degelmann; Instituto de Estudos Ambientais Maternatura – Adriano Wild; Movimento SOS Bicho - Isabel Christina Carrilho; Organização Ambiental Sócio Agro Arte Cultural Brinque e Limpe – Ivo Sérgio Pereira Santos; FECOMÈRCIO – Rodrigo S Rosalem; Instituto de Engenharia do Paraná – IEP – Ferrúcio Kochinski; Instituto Histórico e Geográfico do Paraná – Janaína de Fátima Chudzik; UFPR – Universidade Federal do Paraná – Helena Mendonça; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Tamara Van Kaick; Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (EA/Ag 21) – Rosana Vicente Gnipper.

Ausências justificadas:

CICLOIGUAÇU – Antonio Miranda.

**Pauta:**

- Relato sobre participação de membros do Fórum na Conferência Estadual das Cidades;  
- Relato e apresentação dos trabalhos da Coordenação Executiva quanto à elaboração do Glossário do documento Agenda 21 do Paraná;  
- Discussão sobre as reuniões dos GTT realizadas nos dias 11/12/13 de setembro;  
- Relato sobre a Semana Agenda 21;  
- Informes.

**Memória:**

Por indicação de membros da Coordenação Executiva foi colocado como item de pauta o relato dos participantes do Fórum que estiveram, representando suas instituições, na 6ª Conferência Estadual das Cidades realizada nos dias 16 a 18 de agosto, em Foz do Iguaçu.

Convidada à palavra a representante do IHGPR, Janaína, na sequência o representante do Brinque e Limpe, Ivo Sérgio. Resumindo suas falas:

- a função social das cidades: cidade que queremos;

- faltou participação cidadã;

- foram mais de 900 inscritos, sendo 783 delegados presentes nas reuniões (sendo que o número deveria ser 3.105) e foram tirados 1689 delegados para representar seus estados na conferência Nacional;

- considerando uma Conferência o órgão máximo de deliberação quanto às políticas públicas está na hora de rever o formato dos eventos;

- as deliberações não são acompanhadas depois da conferência quanto às suas implementações;

- muita discussão e pouca execução;

- percebeu-se uma crise de representatividade.

O representante do IPARDES pediu a palavra para dizer que também esteve presente a essa Conferência e que a visão que teve foi muito diferente do relatado. Afirmou-se sobre a importância da participação dos diversos segmentos da sociedade em eventos como esse, em Fóruns, Conselhos e outros coletivos, uma vez que a visão de um pode ser complementada pela visão do outro e que os diversos entendimentos de um mesmo assunto é de uma riqueza sem igual. No caso do Fórum Permanente da Agenda 21 que decide por consenso, as discussões e os diversos olhares são fundamentais para a tomada das decisões.

Foi apresentando o resultado do trabalho da Coordenação Executiva em relação ao item “Glossário” do documento Agenda 21 do Paraná e comentado sobre a satisfação que foi para algumas pessoas terem se debruçado sobre os conceitos, o que remeteu a alguns estudos e recordação de outros. Foi muito rico o trabalho de fechamento das conceituações. O trabalho foi integralmente aprovado.

Em relação às reuniões dos GTT programadas para serem realizadas nos dias 11/12 e 13/09, a Coordenadora comenta sobre sua frustração pela ausência das pessoas, o que prejudicou muito o avanço dos trabalhos. Porém, houve uma discussão a respeito de se poder convidar representantes dos Conselhos Estaduais, para integrar o Fórum e, solicitar a estes que abram espaço para explanação sobre a Agenda 21 em cada um deles. Para se conseguir uma relação dos Conselhos existentes sugeriu que fosse contato o Instituto Municipal de Administração Pública - IMAP.

A SEMANA AGENDA21 foi programada para ocorrer de 18 a 22 de setembro. Somente 03 das instituições membro do Fórum relataram terem realizado algum trabalho que envolvesse a Agenda 21 neste período. São elas: Movimento SOS Bicho, Fecomércio e IHGPR.

A representante do IHGPR relatou que nesse período realizou-se a Semana de Geografia e a Semana de Históra e que a Agenda 21 foi citada diversas vezes; a representante do SOS Bicho ficou de enviar um relatório sobre suas atividades e o representante da Fecomércio relatou que todas as atividades relacionadas constam de matéria no Boletim da instituição, explanou rapidamente sobre o Programa Ecos e sobre Acordos Comerciais sobre logística reversa. Rosana explica que uma ação que considera muito importante é relacionar, cada um em sua instituição, as atividades (projetos/programas) realizadas, as em andamento ou em planejamento com a Agenda 21, até para que se tenha um levantamento daquilo que já está sendo colocado em prática no Estado.

A coordenadora comenta que fez uma consulta à ONU Brasil e ao PNUD sobre a importância da Agenda 21 e seus processos locais por parte da ONU, justificando que o documento final da Conferência Rio+20 ratifica os documentos e Acordos anteriores, inclusive a Agenda 21, conforme consta no item 16 de seu documento final. Qual o incentivo que está sendo dado para a continuidade dos trabalhos e se os ODS substituem a Agenda 21.

Comenta que, pelo contrário, do que compreendeu do retorno recebido, a estratégia da ONU para a implementação da Agenda 2013 leva em conta a Agenda 21, principalmente nos processos locais, embora considere que há muitas discrepâncias do histórico da sua implementação. Informa que a estratégia do sistema ONU para a Agenda 2030 denomina-se MAPS e ali cita a Agenda 21 como um dos processos para a implantação dos ODS (que pode ser analisado no item *Practice Area #5: Creating Vertical Policy Coherence - Glocalizing the 2030 Agenda*). Rosana comenta que a resposta do PNUD é incisiva em deixar claro que a Agenda 21 não acabou e que, pelo contrário, a Agenda 2030 vem para ampliar os esforços iniciados por ela nas localidades em que conseguiu aderência.

Antes de encerrar a reunião o representante da ACP, Roberto Gava, coloca em discussão a necessidade das reuniões do Fórum passarem a ser mensais e não mais trimestrais. Após considerações e posicionamentos dos presentes ficou decidido que as reuniões continuarão a ser trimestrais e que os GTT devem ser reformulados e incentivados a se reunir com mais frequência, com o objetivo de agilizar as tomadas de decisões quando das reuniões do Fórum.

Sem mais nenhum assunto a ser tratado, Rosana encerra a reunião agradecendo a presença de todos.

Subscreve a memória:

Rosana Vicente Gnipper

Coordenadora do Fórum Permanente da Agenda 21.

Coordenadoria de Educação Ambiental